

ATIVIDADE EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA: UNINDO CONHECIMENTOS PARA PROMOVER A AMAMENTAÇÃO

SANTOS, Norrama Araújo^I; **SANTOS**, Simone Silva dos^{II}; **BARCELOS**, Ivanildes Solange da Costa^{III}; **SOUZA**, Marise Ramos de^{IV}.

Palavras – chave: Educação em saúde. Aleitamento materno. Comunicação. Enfermagem.

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O aleitamento materno é uma prática milenar, com reconhecidos benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelo menos dois anos (WHO, 2001).

Em 2008 no Brasil foi consolidada uma Pesquisa Nacional sobre a Prevalência do Aleitamento Materno, pelo Ministério da Saúde, a qual apontou que apenas 51,2% das crianças nessa faixa etária recebem leite materno (BRASIL, 2009).

Em relação ao desmame precoce uma das causas resultantes é o desconhecimento da mãe em relação à qualidade de seu leite, não somente para sanar a fome, mas também para conduzir a um bom desenvolvimento do seu bebê; outros fatores que também contribuem para isso são as condições culturais e as relações pessoais, que influenciam de forma crucial, interferindo na construção de uma herança sociocultural e no significado do aleitamento materno para a mulher (DIAS, 2010; SILVA, 2007).

Um importante instrumento de trabalho é a educação em saúde, principalmente quando se resulta na problematização da realidade, e privilegiando o intercâmbio de saberes, no qual o saber profissional e o senso comum se unem em prol do bom senso (ACIOLI, 2008).

A promoção da amamentação nos processos educativos como o diálogo entre a puérpera e o educador pode contribuir para a desconstrução de mitos, construção de novos conhecimentos e atitudes positivas frente à amamentação, sendo então de

“Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-541): nome da coordenadora (Profa. Mestre Marise Ramos de Souza)”.

extrema importância a pergunta, e o esclarecimento desta (MONTRONE et al., 2009).

Desta forma, almejando realizar nossos objetivos propostos iremos relatar a experiência vivida nesta atividade extensiva-prática, abordando e orientando as gestantes e puérperas sobre aleitamento materno e desmame precoce, nas salas de espera das unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Jataí – Goiás.

OBJETIVOS

- Relatar sobre o aleitamento materno e desmame precoce na sala de espera para as mulheres gestantes e mães de crianças de até dois anos de idade;
- Refletir sobre as experiências trocadas entre nós estudantes de enfermagem e as participantes.

METODOLOGIA

Este relato de experiência retrata a vivência das estudantes do curso de Enfermagem e participantes de um Projeto de Extensão que foi desenvolvido entre o período de novembro/2010 à fevereiro/2011 nas Estratégias de Saúde da Família(ESF) no Município de Jataí, GO. Utiliza-se o método participativo e se consistiu em orientar mulheres gestantes e mães de crianças de até dois anos de idade sobre o aleitamento materno e desmame precoce; as quais estavam presentes na sala de espera das ESF, onde aguardavam para serem atendidas pelo médico ou enfermeiro, na consulta de pré-natal ou de puericultura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

AÇÃO EDUCATIVA NA SALA DE ESPERA

Durante a realização da atividade educativa utilizamos o método participativo, em que acreditamos ser o mais adequado para este tipo de atividade. Além de possibilitar as participantes não só receberem as informações de que necessitem, como também, sentirem-se seguras por estarem em conjunto com outras pessoas que vivem a mesma realidade, o que propicia a livre comunicação e o questionamento do assunto em discussão, de maneira a fixarem melhor o seu aprendizado. Utilizamos também a técnica de dinâmica de grupo e a demonstração prática de alguns cuidados como, por exemplo, no preparo das mamas.

Foi notável a satisfação das participantes diante do esclarecimento de suas dúvidas, e principalmente da troca de experiência entre elas mesmas, da simples atenção que proporcionamos a elas, em ouvir suas angústias, dúvidas e atendê-las com um olhar diferenciado, o que às vezes não é tão presenciado nas consultas pré-natais (REBERTE & HOGA, 2010).

Os momentos vivenciados junto às gestantes e puérperas nos permitiram ensinar e de uma maneira gratificante aprender com elas, através dos gestos, palavras trocadas e atitudes frente ao assunto, tudo isso nos proporcionou uma visão diferenciada sobre o processo de construção de uma assistência integral e digna de humanização a essas mulheres.

AVALIAÇÃO DOS SABERES QUANTO A AMAMENTAÇÃO

É fundamental para nós alunas desenvolvermos a capacidade de nos comunicar com o público, principalmente através da participação nas atividades de educação em saúde; isso nos fornece uma visão diferenciada, percebendo os clientes como pessoas, cidadãos que podem se transformar e contribuir para uma mudança social e não como meros portadores de morbidades. A extensão universitária nos forneceu espaço e acolhimento adequado para desenvolvermos esta capacidade e nos articular enquanto grupo.

A extensão universitária proporciona estreitamento de laços com a sociedade, proporcionando condições para que o conhecimento transforme-se em sabedoria; é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, resultando em inúmeros benefícios (ARROYO & ROCHA, 2010).

No entanto, detectamos através das expressões das participantes e da troca de experiência, falhas vindas dos profissionais que realizam a consulta de pré-natal, na orientação sobre a importância do aleitamento, o preparo das mamas, posições corretas para amamentar, exceções em que não se deve amamentar, entre outras; notamos que a maioria sabia sobre os benefícios do aleitamento, porém as conseqüências do desmame precoce eram desconhecidas entre elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados da educação em saúde introduzida na sala de espera das ESF, evidenciou-se que as mulheres foram capazes de se entreter enquanto esperavam para serem atendidas, além de adquirir um

conhecimento crucial para o bom desenvolvimento de sua criança, esclarecendo dúvidas e diminuindo a angústia e o medo, presentes pelo não conhecimento a respeito do tema. Em conjunto, capacitou-nos para o exercício de promover a saúde através da educação, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de dinâmica em espaço antes não trabalhado, a orientação não deve ser realizada apenas em consultórios, e sim onde for possível, como por exemplo, a oportunidade de tornar o ambiente de espera em um lugar de conhecimento.

A despeito da relevância dessa experiência para nossa formação enquanto estudantes do Curso de Enfermagem, a extensão universitária nos proporcionou um espaço de vivência da realidade e a construção de uma formação integral crítica, reflexiva e técnico-científica.

^I Acadêmica do 5º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – campus Jataí. E-mail: norrama_sma@hotmail.com. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da UFG - Jataí.

^{II} Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: simoneone2@hotmail.com.

^{III} Bióloga, Doutora em Imunologia, docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Goiás – campus Jataí. E-mail: solbarcelos1@hotmail.com

^{IV} Enfermeira, Mestre em Medicina Tropical, docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – campus Jataí. E-mail: msc_marise@hotmail.com.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública.

Revista Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro – RJ, 61(1):117-21, 2008.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação, Campinas**. Sorocaba - SP, 15 (2):135-161, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e DF**. Brasília (DF); 2009.

DIAS, M. C. A. P.; FREIRE, L. M. S.; FRANCESCHINI, S. C. C. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Revista de Nutrição**. Campinas – SP, 23(3):475-486, 2010.

MONTRONE, A. V. G. et al. Promoção da amamentação por crianças do ensino fundamental. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. São Carlos – SP, 13(31),449-59, 2009.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Ciência y Enfermería**. São Paulo – SP, XVI(1):105-114, 2010.

SILVA, M. B. C.; MOURA, M. E. B.; OLIVEIRA, S. A. Desmame precoce: representações sociais de mães. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Teresina – PI, 9(1):31-50 2007

WHO, World Health Organization. **Report of the expert consultation on the optimal duration of exclusive breastfeeding: conclusions and recommendations**. Geneva: WHO; 2001.